

# SEMIÓTICA NA DOCUMENTAÇÃO ESPANHOLA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DÉCADA DE 1980

**Ilana Lopes Matias** (UNESP) - ilana.matias@outlook.com

**Carlos Cândido de Almeida** (UNESP) - carlos.c.almeida@unesp.br

## **Resumo:**

*A organização do conhecimento é um processo de construção de modelos de representação do conhecimento que converte o mundo das ideias – seu objeto de estudo – em um aglomerado de conceitos que devem ser analisados para verificar suas relações num dado domínio do conhecimento. A codificação simbólica responsável por representar a informação produzida, encontra-se em todos os processos comunicacionais e a linguagem, sua matéria-prima, necessita de uma convenção social para se estruturar. Examina a literatura especializada da Documentação na Espanha para obter um panorama dos conceitos semiótico-linguísticos na década de 1980, período de formação teórica da Linguística Documental (LD) e da Semiótica Documental. Representa uma oportunidade de expor o âmbito de construção epistemológica de um novo campo disciplinar na década de 1980 no contexto espanhol. Utiliza o método qualitativo e a pesquisa bibliográfica nas bases de dados Dialnet e Brapci para identificar referenciais teóricos já publicados a respeito do tema. Recuperou na Dialnet 43 revistas e 149 documentos, sendo 52 selecionados pelos conceitos documentação, semiótica, linguagens documentais, linguística documental, semiótica documental e outros relacionados com o tema. Na Brapci localizou 11 documentos de autores brasileiros que abordaram o assunto da LD. García Gutiérrez (1984) definiu a LD como uma “interdisciplina de linguagens documentais” produzida através da fusão de dois campos científicos – a documentação e a linguística). Porém, Izquierdo Arroyo (1990) propõe a substituição do termo LD para Semiótica Documental, pois a Semiótica se ocupa de qualquer processo de semiose, o que torna presença desse termo na expressão pertinente.*

**Palavras-chave:** *Documentação Espanhola. Linguística Documental. Semiótica Documental.*

**Eixo temático:** *Eixo 8: Ciência da Informação*



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

## 1. Introdução

A organização do conhecimento é um processo de construção de modelos de representação do conhecimento, no qual converte o mundo das ideias – seu objeto de estudo – em um aglomerado de conceitos que devem ser analisados para verificar suas relações em um dado domínio do conhecimento.

Nesse contexto, a pesquisa examinou a literatura especializada da Documentação na Espanha, a fim de obter um panorama dos conceitos semiótico-linguísticos na década de 1980, período de formação teórica da Linguística e da Semiótica Documental. As teorias semióticas foram divididas em duas vertentes: *teorias peirceanas*, que recorrem à proposta de Charles S. Peirce (1839-1914), e *teorias não peirceanas*, vinculadas às propostas linguístico-semiológicas.

Considerando a abordagem teórica dos fundamentos da Semiótica no campo da Documentação, tivemos os seguintes objetivos: a) revisar a literatura espanhola que trata do conceito de documentação na década de 1980; b) analisar os conceitos semiótico-linguísticos mais relevantes na perspectiva da linguística (García Gutiérrez) e semiótica documental (Izquierdo Arroyo); c) examinar as teorias e as abordagens conceituais utilizadas; d) sistematizar um quadro com as escolas semióticas e linguísticas encontradas.

A pesquisa representou uma oportunidade de expor o âmbito de construção epistemológica de um novo campo disciplinar (Linguística Documental) através da identificação de referenciais teóricos e elementos conceituais semiótico-linguísticos que introduziram os princípios de teóricos influentes (García Gutiérrez e Izquierdo Arroyo) na década de 1980 no contexto espanhol.

## 2. Materiais e Métodos

De âmbito qualitativo, a pesquisa procurou identificar os principais conceitos semiótico-linguísticos no contexto da Documentação espanhola na década de 1980, período de surgimento dos principais debates teóricos.

Além do método qualitativo, empregamos a pesquisa bibliográfica, pois, houve a necessidade de verificar estudos anteriores sobre a temática, a fim de

destacar as teorias principais. Nesse sentido, desenvolvemos as seguintes estratégias metodológicas: a) identificar as monografias/livros-texto relacionadas ao campo da Documentação no período abrangido; b) analisar os artigos de periódicos sobre o assunto, selecionados na base Dialnet (<https://dialnet.unirioja.es/>); c) realizar a leitura do material coletado; d) elaborar fichamentos e apontamentos de textos sobre os temas: semiótica, linguística documental e semiótica documental; e) seleção de conceitos e autores para a discussão dos resultados.

O levantamento executado na base Dialnet (<https://dialnet.unirioja.es/>) resultou em 43 revistas classificadas nos *rankings* In-Recs e Dice, segundo o índice de impacto. Entre as revistas, 4 não estavam relacionadas com a área Informação e Documentação e, de 39 revistas restantes, foram localizados 149 documentos sendo 52 selecionados pelos conceitos *documentação*, *semiótica*, *linguagens documentais*, *linguística documental*, *semiótica documental* e outros termos correlacionados com a temática em questão. Alguns materiais utilizados na escrita do relatório foram extraídos da base de dados brasileira Brapci (<http://www.brapci.inf.br/index.php>), pois houve a necessidade de incluir autores brasileiros que estudam aspectos relativos à Linguística Documental e à Documentação e que têm como base os princípios de autores espanhóis. No total, foram selecionados 11 documentos na Brapci.

### **3. Resultados e Discussão**

Salientamos que os autores espanhóis se basearam nos estudos de Otlet, devido a magnitude e significância desses estudos, perpetuados mundialmente e recorridos na contemporaneidade. Temos como propósito desta seção discutir sobre a construção epistemológica da Linguística Documental, destacando seus conceitos e objetos de estudo.

A Linguística Documental, segundo García Gutiérrez (1984) – precursor da teoria – é uma fusão de dois campos científicos: a documentação (estudo do processo científico-informativo dependente da linguagem como um meio de comunicação) e a linguística (estudo da linguagem como um sistema para comunicar informações). Dessa fusão surgiu uma “*interdisciplina de linguagens documentais* [...] ligada aos processos informativos documentais que visa estabelecer o controle documental efetivo utilizando mecanismos léxicos” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p. 137-138). Ao se ocupar da resolução dos problemas que permeiam o controle documental, utiliza as denominadas linguagens documentais – sistema de signos naturais ou artificiais que intentam caracterizar o documento e representá-lo, de modo a assegurar seu armazenamento e recuperação (ALMEIDA; GARCÍA MARCO, 2015) – como instrumento de seu ofício.

Para García Gutiérrez (1984) os problemas relacionados à informação são, impreterivelmente, problemas de linguagem. Desse modo, o autor acredita que a

Linguística Documental, enquanto disciplina, fornece subsídios teóricos ao campo da recuperação da informação. Na medida em que reúne e transforma conceitos de outras disciplinas, procura representar e sistematizar os conteúdos dos documentos para recuperá-los posteriormente, a LD se aproxima de outras disciplinas com fins análogos, destacando sua interdisciplinaridade.

Izquierdo Alonso (2000) em uma de suas contribuições para a área, intenta ampliar o objeto de estudo da Linguística Documental/Semiótica Documental (a última denominação é considerada mais adequada segundo a autora), analisando pragmaticamente sua competência comunicativa, isto é, verificar, através de uma perspectiva pragmática, sua capacidade de interdisciplinaridade. Para tanto, ao introduzir a Semiótica nos sistemas de organização e representação do conhecimento, a diferencia de Linguística.

Quanto às propostas da Linguística Documental no Brasil, elas são analisadas através do Grupo Temma, criado por Johanna Smit. A Universidade de São Paulo (USP), no curso de graduação e Biblioteconomia, ofereceu a disciplina Linguística Documentária, sedimentando a linha investigativa francesa no contexto brasileiro. Curiosamente, o plano de ensino não sugere na bibliografia os estudos de García Gutiérrez, levantando um questionamento quanto a utilização do termo para denominar a disciplina, uma vez que o teórico espanhol foi o pioneiro nesses estudos. Ressaltamos que no contexto brasileiro há uma alteração na nomenclatura, proveniente das vertentes teóricas e conceituais que dialogam com a área da Ciência da Informação.

Para Tálamo e Lara (2006) a Linguística Documentária é uma disciplina no subdomínio da Ciência da Informação, com o intuito de estudar as características da linguagem em ambientes informacionais e, através dessa análise, produzir uma linguagem documental, enquanto vocabulário controlado, que atenda às necessidades do usuário, estreitando os vínculos entre os acervos e o uso da informação. Compreendemos que os estudos de Tálamo e Lara (2007) apresentam pontos comuns no que tange aos interesses de entender o funcionamento da linguagem para o tratamento da informação e propor metodologia para auxiliar na construção da linguagem documentária.

Nessa perspectiva, José Maria Izquierdo Arroyo propôs a substituição do termo Linguística Documental por Semiótica Documental. Izquierdo Arroyo (1990) elabora um plano de ensino para implantar a disciplina Linguística Documental na Universidade de Múrcia. Desse modo, utiliza a estrutura da Fórmula Conceitual – dividida em Subfórmula Operacional (SO) e Subfórmula Definicional (SD) – para explicar o conceito de LD.

A SO consiste na definição pragmática da Linguística Documental, isto é, trabalha sua concepção teórico-prática a fim de solucionar problemas referentes ao armazenamento racional e à recuperação do conteúdo, utilizando mecanismos léxicos como instrumentos/meios auxiliares do processo documental: as

denominadas linguagens documentais. A SD refere-se à definição semântica da Linguística Documental e destaca três componentes principais:

a) *índole epistêmica* da disciplina: atua como disciplina *teórica* (investigação sobre um determinado objeto), *técnica* (atividade prática sistematizada mediante instrumentos) e *normativa* (estabelecimento de diretrizes para normalizar o tratamento semiótico da informação);

b) *objeto próprio* (dinâmico): é constituído pelo conteúdo do documento;

c) *objeto imediato* ou *processual*: é o tratamento semiótico, assim como o controle sistemático e racional do conteúdo mediado.

Para Izquierdo Arroyo (1990), a LD é uma disciplina em vias de construção e suas distintas linhas de análise são reflexo da busca pela estruturação do campo. Nesse contexto, a Linguística Documental é estabelecida como disciplina técnica baseada em teorias que possibilitam identificar o conteúdo dos documentos, organizá-los e indexá-los para recuperação.

Fundamenta-se, portanto, o seu pertencimento ao campo da Documentação e seu âmbito interdisciplinar. Apontamos o seu objeto – linguagens documentais – como sistemas de descrição e representação linguística e semiótica da informação, responsáveis por garantir o armazenamento e busca sistemáticos.

Izquierdo Arroyo (1990) utiliza os estudos de Morris (1975) para fundamentar o tratamento semiótico, afirmando que ele possui três dimensões: *pragmática* (inclinada para os problemas práticos que contornam o tratamento), *semântica* (originam a disciplina, desde as classificações bibliográficas até os sistemas hierárquicos), e *sintática* (dimensão da estruturação sintática das linguagens documentais e, conseqüentemente, da representação da informação).

Izquierdo Arroyo (1990), ainda que concordando com o destaque conceitual atribuído a Linguística Documental ao admitir que se trata de uma disciplina teórico-prática que lida com problemas relativos ao armazenamento e recuperação da informação, propõe a adoção da nomenclatura Semiótica Documental.

#### **4. Considerações Finais**

No período de 1980 foram desenvolvidas teorias que contribuíram para a construção epistemológica de uma nova disciplina baseada na documentação, linguística e semiótica – tanto na vertente *peirceana* quanto na vertente *não peirceana* (linguístico-semiológica). Desse modo, Izquierdo Arroyo (1990), considerando as propostas de García Gutiérrez, propõe a substituição do termo Linguística Documental para Semiótica Documental, pois a Semiótica se ocupa de qualquer processo de semiose (e não somente dos processos que aborda a Linguística), a presença desse termo na expressão torna-se pertinente. Nesse sentido, a Semiótica Documental é compreendida como uma ciência que estuda a

semiose documental (processo comunicacional responsável pelo armazenamento e busca controlados dos conteúdos documentais).

## 5. Referências

ALMEIDA, C. C.; GARCÍA MARCO, F. J. Aportaciones Semióticas de la Documentación en España a la Organización Del Conocimiento: un análisis preliminar. In: RODRÍGUEZ MUÑOZ, J.V.et al. (eds.). **Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos**. Actas del XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España y Portugal, 19 y 20 de noviembre. Murcia, 2015. p. 498-507. Disponível em: <[http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/88\\_Almeida.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/88_Almeida.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2017.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Lingüística documental. In: GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Lingüística documental: aplicación a la documentación de la comunicación social**. Barcelona: Mitre, 1984. cap. 6.

IZQUIERDO ALONSO, M. Nuevos enfoques en el estudio del tratamiento documental de contenido desde los presupuestos de las ciencias del lenguaje. **Scire**, v. 6, n. 1, p. 143-163, 2000. Disponível em: <<https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1129>>. Acesso em: 28 out. 2017.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. **Esquemas de lingüística documental**. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990. Tomo I – p. I-242.

TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G. O campo da Linguística Documentária. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 203-211, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/443>>. Acesso em: 28 out. 2017.

TÁLAMO, M. F. T. G. A. M.; SMIT, J. W. Ciência da informação: pensamento informacional e integração disciplinar. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 1, n. 1, p. 33-57, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/8749>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

## Agências financiadoras

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq